

MDB inicia pregação pró-Constituinte

O Brasil inteiro, vai estar presente hoje em suas tribunas legislativas, em defesa da convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte. A informação é do líder do MDB na Câmara, deputado Freitas Nobre, que também fará um discurso hoje sobre a Constituinte, atendendo ao roteiro aprovado pela Convenção Nacional e que determina a abertura oficial da campanha para hoje, dia 20.

Segundo ainda Freitas Nobre, o documento apresentado pela comissão redatora, integrada pelos parlamentares Tancredo Neves, Paulo Brossard, Roberto Saturnino e Aldo Fagundes, deverá ser lido em todo o país, obedecendo também o roteiro aprovado e que recebeu o nome de "documento João Gilberto", por ter sido o deputado gaúcho o proponente da idéia.

A melhor prova de que a decisão convencional representou a unanimidade do partido é que o documento previamente aprovado não só pela comissão que o elaborou, como também por todos os dirigentes regionais do MDB. E quando a Convenção o adotou, o fez conscientemente, pois ele significava a média das opiniões partidárias.

CENSURA

Apesar de as emissoras de rádio e televisão estarem proibidas de divulgar qualquer notícia referente à Constituinte, o líder do MDB acredita que tal proibição "não dificultará o nosso trabalho, pois no Brasil, como de resto, em qualquer outro lugar do mundo, quanto mais proibidas, mais divulgadas são as matérias, especialmente quando elas apresentaram-se com um objetivo patriotas, como é o caso da Constituinte.

Caso de fidelidade

Por estar implicitamente inserida no programa, em consequência de sua aprovação em Convenção Nacional, os que se insurgirem contra a tese da convocação de uma assembleia nacional Constituinte poderão incorrer em infringência à lei de fidelidade partidária.

Pelo menos é esta a opinião de alguns líderes oposicionistas, embora evitem assumir publicamente essa posição sob a alegação de que, se assim procedessem, estariam pressionando aqueles que, por um motivo qualquer, são contra a Constituinte e, ainda, por entenderem que, no momento, não é viável que o partido se divida em torno da tese, pois isto, desde logo, enfraqueceria o início de sua campanha.

Por outro lado, há quem não acredite que, depois de aprovada em Convenção, alguém se insurja contra a tese, como é o caso do líder Freitas Nobre:

A decisão é tão compacta por ter sido unanimidade que não acredito que hajam companheiros capazes de se insurgir contra essa unanimidade pela primeira vez obtida numa Convenção Nacional do MDB.

Da mesma forma manifestou-se o vice-líder Odacir Klein ao afirmar que "a Constituinte é uma decisão da Convenção Nacional e, em consequência, faz parte da luta permanente do partido que, em boa hora, deixa de ser eleitoral e objetivando a busca do Governo para conviver com a exceção, lançando-se agora todo o MDB numa luta que busca a reabertura democrática".

Por esses motivos, Odacir Klein, acha que "os eventuais discordantes da decisão adotada ficarão muito mal

não com os demais integrantes do partido, mas com os demais segmentos nacionais que hoje são tão ou mais oposicionistas que a média geral da oposição parlamentar".

PACOTES

Para o vice-líder emedebista, a reforma pelo Congresso, "arrogando-se poderes de Constituinte, não passaria de um pacote oriundo do Legislativo". Segundo Klein, a Arena não tem autoridade "sequer para cumprir o seu programa, no qual está inserido a aprovação de eleições diretas para governadores".

Mas — completa o emedebista — "seus integrantes subservientemente defendem o 'pacote de abril' que revogou tal modalidade. Uma reforma via Congresso seria, no entender de Klein, "a adoção de medidas da imaginação do Executivo, chanceladas pela docilidade da Arena e com a possível adesão de pequenos segmentos oposicionistas".

Arena apóia a tese

A maioria dos parlamentares arenistas é a favor da convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, segundo revela a pesquisa feita pelo vice-líder do MDB na Câmara, Fernando Lyra. Apesar disso, há também os que desconhecem o que seja uma Constituinte, "como é o caso do presidente Francelino Pereira" a quem Lyra desafia a provar o contrário.

Contudo, o vice-líder emedebista verificou que "como eles não podem dizer explicitamente que são a favor, inventam mil tangentes". Entre elas, Lyra enumera:

— Eles defendem a quebra do bipartidarismo; a eliminação do 477 porque já está superado; a revogação do AI-5, substituído por outra forma

de defesa do Estado; são contra o voto vinculado; contra a fidelidade democrática; a favor dos direitos humanos; condenam o Governo pela marginalização de setores regionais; condenam o esvaziamento dos municípios (o próprio presidente da Câmara, Marco Maciel, condenava ontem a centralização do poder em prejuízo dos municípios e dos estados); o próprio presidente da Arena defende eleições diretas para governadores; hoje, a Arena é contra a sublegenda, contra a nomeação de presidentes da Câmara, do presidente do Congresso, dos líderes das duas casas e o critério até hoje adotado para a indicação de governadores; a maioria não tem candidato à sucessão do presidente Geisel e, finalmente, todos defendem os ideários da Revolução de 1964, que não têm nada a ver com isso que aí está".

Ao desafiar Francelino Pereira a dizer o que é uma Constituinte, Fernando Lyra encontra três motivos que ele classifica de fundamentais para os que estão contra a tese da Constituinte: O primeiro deles, o que Lyra insiste em dizer que é o caso do presidente arenista, é que "alguns não sabem o que é uma Assembléia Nacional Constituinte". O segundo motivo identificado por ele é "o medo do pronunciamento popular e isto é o caso da maioria dos parlamentares arenistas que está contra a tese". O terceiro e último motivo, para Fernando Lyra, é que "muitos querem a permanência do status-quo, com alguns lampejos liberalizantes, como é o caso do senador Petrônio Portella, só que esse sabe o que é Constituinte e, por isso mesmo, também não quer porque, na posição dele, não tem condições de comandá-la".

Líder sem interesse

O líder do Governo na Câmara, José Bonifácio disse ontem que o Governo e a Arena não têm nenhum interesse pela campanha nacional Pró-Constituinte que o MDB iniciará hoje, por todo o país. Segundo ele será permitido ao MDB até fazer comícios em favor da tese, desde que para isso consiga autorização do Ministério da Justiça. Garantiu, também, que se a Oposição não provocar desordem na sua campanha pró-Constituinte o Governo não tomará qualquer atitude repressiva contra seus pregadores.

José Bonifácio, que no início da retomada do diálogo afirmava que era radicalmente contrário às conversações entre Arena e MDB e ameaçava até trabalhar contra ele e mais tarde reviu sua posição por acreditar que ela estava prejudicando a Arena, disse ontem que seu Partido não deu ainda o diálogo atual como encerrado.

O diálogo é uma oportunidade que temos para demonstrar ao país que estamos interessados na pacificação e não na agitação. Disse o líder do Governo na Câmara — Se o MDB quiser fazer comício com auto-falante e tudo mais para divulgar a tese da Constituinte ele pode fazer, desde que o Ministério da Justiça o autorize.

Ao ser indagado se a pregação em favor da convocação de uma Constituinte prejudica o diálogo promovido pelo presidente do Senado, Petrônio Portella, com os líderes do MDB, com vistas a chegar a um consenso em torno de reformas constitucionais que aprimorem as instituições democráticas, ele respondeu:

— Não, porque a Constituinte não aceitamos, e o diálogo é aceito por uma boa parte dos emedebistas. O diálogo ainda não pode ser dado como fracassado.

Levy promove reunião

O presidente do Senado, Petrônio Portella e o líder do Governo na Câmara, José Bonifácio comparecerão na reunião que o primeiro vice-líder arenista, deputado Herbert Levy vai promover no seu apartamento. O tema principal do encontro, segundo adiantou um de seus participantes, será tratado pelo senador Petrônio Portella, de acordo como retornar o diálogo com o MDB, interrompido temporariamente em fase da aprovação da tese de convocação de uma Assembléia Constituinte.

A extinção da Arena e do MDB e, conseqüente, a criação de blocos de candidatos para disputarem as eleições majoritárias, de 78, para em seguida se transformarem em partidos políticos, será uma das reivindicações que um grupo de arenistas tratará com o presidente do Senado para que ele leve ao presidente Geisel como sugestão.

Esta é a segunda reunião que o deputado Hébert Levy promove em seu apartamento. O objetivo da primeira reunião foi o conhecimento dos arenistas, sobre os entendimentos que Petrônio Portella vinha tentando nas suas conversações com os líderes do MDB. Outros assuntos foram tratados na oportunidade, tais como prorrogação dos mandatos parlamentares e queixas dos políticos com a indiferença dos tecnocratas com os problemas que levam aos Ministérios.